A cobertura vacinal no Brasil: uma preocupação reemergente com a imunidade coletiva – Uma revisão

Autor(res)

Fábio Castro Ferreira
Jorge Armando Pereira De Godoy
Karen Letícia Alves Da Silva
Bruno Henrique Da Silva
Fabio Oliveira De Souza
Luiz Eduardo Amaral
Mariana Mansano Gomes
Pedro Vieira Flores De Freitas
Dariel Machado Evangelista

Categoria do Trabalho

Pesquisa

Instituição

UFG - UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Introdução

A vacinação é fundamental para a remediação e erradicação de doenças infectocontagiosas tanto em contexto nacional como global, sendo uma importante, eficaz e segura medida de prevenção. Porém, apesar do reconhecimento da sua importância na saúde, o Brasil vem registrando uma queda na taxa de imunização, sobretudo em crianças. Este cenário ascende um sinal de alerta no contexto da saúde pública, uma vez que a baixa cobertura vacinal tem como consequência a reemergência de doenças que já estavam erradicadas ou controladas no país, como o sarampo, rubéola e poliomielite, dentre outras, que representam graves agravos, por conta de sua sintomatologia clínica e chance de óbito dos doentes (Arroyo et al., 2020; Maciel et al., 2024). Portanto, a investigação e a tomada de medidas que busquem entender e reverter este panorama são extremamente importantes no país.

Objetivo

Avaliar a cobertura vacinal da população brasileira, buscando compreender as implicações desta característica na saúde pública, por meio da análise de dados epidemiológicos.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica de caráter descritivo com foco em dados epidemiológicos e evidências científicas para análise da vacinação no Brasil. A pesquisa foi realizada entre agosto e setembro de 2025, abrangendo publicações científicas indexadas nos últimos cinco anos. Foram utilizadas as seguintes bases de dados eletrônicas: PubMed, SciELO e Scopus. As seguintes palavras-chaves foram utilizadas para a busca dos artigos “vacina”, “imunização”, “reemergência”, “Brasil” e “cobertura vacinal” tanto na língua portuguesa quanto

inglesa, os operadores booleanos “AND” e “OR” foram adotados visando obter uma maior integração de produções científicas nos bancos de dados. Artigos que caracterizassem carta ao editor, estudos experimentais, relato de caso, tese de mestrado ou doutorado e resumos expandidos não foram utilizados. Ao final, foram utilizados 4 artigos científicos para a construção da presente revisão.

Resultados e Discussão

Silva e colaboradores (2023) apontaram que o Brasil apresenta uma queda na vacinação de crianças menores de 1 ano para a Poliomielite. A cobertura que antes (2011) era de 100%, no ano de 2021 reduzi para 70,1%. De acordo com a análise tendencial de seu estudo, os autores mostram ainda que a tendência vacinal é decrescente no país. Este cenário coloca as crianças em susceptibilidade ao agravo, especialmente na região Norte e Nordeste. Maciel e colaboradores (2024) mostram em seu estudo com populações nordestinas do interior, observaram que a cobertura para a vacina tríplice viral, foi maior para a 1ª dose, a capital com melhor cobertura foi Teresina e a com pior foi Natal. Relataram ainda que a cobertura completa da tríplice viral (duas doses) foi de aproximadamente 79%, observou-se ainda uma taxa geral da evasão da 2ª dose > 10%. Entre os anos de 2006 a 2016 a cobertura vacinal para a BCG foi de 90,6%, Poliomielite 107% e tríplice viral 102,3%. Notou-se que existe uma tendência para a diminuição ao longo do tempo da vacinação para estas 3 vacinas. Estados da região Norte e Nordeste demonstram quedas na quantidade de imunizados para estas vacinas, Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais possuem similaridades com as regiões mencionadas, porém com menor proporção entre as cidades (Arroyo et al., 2020). Martins e colaboradores (2024) observaram que a cobertura vacinal infantil entre os anos de 2015 e 2018 era contínua, o cenário piorou depois da pandemia de Covid-19, após o ano de 2021 notou-se um sutil aumento na cobertura vacinal. De acordo com Maciel e colaboradores (2024), diferentes fatores podem estar envolvidos na interferência no esquema de vacinação, dentre eles pode-se citar a residência da família ser no interior, renda familiar menor que R$ 1.000,00, mãe desempregada, ter mais de um filho vivo, ausência do cartão de vacinação. Diante deste cenário uma preocupação antes controlada, mostra tendências regressivas no contexto nacional, a reemergência de doenças prevenivéis com a imunização, levando ao comprometimento da erradicação de agravos alcançada com anos de conscientização. O Brasil, que demonstra um perfil invejável no quesito imunização ascende um sinal de preocupação diante deste cenário que se desenha nos últimos anos (Silva et al., 2023; Martins et al., 2024). A partir disso, observa-se a necessidade novas pesquisas em torno da cobertura vacinal no Brasil, além da elaboração de estratégias eficientes para reverter este quadro o quanto antes.

Conclusão

A análise evidenciou que existe uma queda na cobertura vacinal no Brasil, apontando para consequências graves na saúde pública que podem surgir devido a este cenário. Estratégias que visem contornar essa deficiência vacinal devem ser elaboradas e implementadas, uma vez que a vacinação é fundamental para o controle de doenças infectocontagiosas. Além disso, pesquisas que investiguem de forma mais profunda e concisa as causas de diminuição da imunização devem ser feitas visando apoiar a elaboração de medidas em saúde pública.

Referências

ARROYO, L. H. et al. Áreas com queda da cobertura vacinal para BCG, poliomielite e tríplice viral no Brasil (2006-2016): mapas da heterogeneidade regional. Cadernos de Saúde Pública, Brasil, v. 36, n. e00015619, ed. 4, 2020. DOI 10.1590/0102-311X00015619. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/qw4q8qKLKvC4fDJ5S3BrDkJ/?format=html&lang=pt. Acesso em: 11 set. 2025.

MACIEL, A. M. S. et al. Cobertura vacinal contra sarampo, caxumba e rubéola em capitais e municípios do interior

do Nordeste do Brasil: inquérito domiciliar em coorte de crianças nascidas em 2017 e 2018. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasil, v. 33, n. e20231296, 2024. DOI 10.1590/S2237-96222024v33e20231296.especial2.en. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ress/a/HkzGRCT6C8ZyWcQj3RNXvSb/?lang=en. Acesso em: 11 set. 2025.

MARTINS, J. p. et al. Overview of childhood vaccination coverage in Brazil and the impact of the COVID-19 pandemic: Is our children's health at risk? A review of pre-COVID-19 periods and during the COVID-19 pandemic. Vaccine: X, Inglaterra, v. 17, n. 100430, 9 jan. 2024. DOI 10.1016/j.jvacx.2024.100430. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10825611/. Acesso em: 11 set. 2025.

SILVA, T. C. R. et al. Temporal and spatial distribution trends of polio vaccine coverage in less than one-year old children in Brazil, 2011–2021. BMC public health, Inglaterra, v. 23, n. 1359, 14 jul. 2023. DOI 10.1186/s12889-023-16192-8. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10349464/. Acesso em: 12 ago. 2025.